

Diário de Bordo

Escola: Escola Básica do 1º Ciclo
com Pré-escolar Visconde Cacongo

Ano de escolaridade: 3º ano

Aluna Estagiária: Elisa Fernandes

Docente Coordenadora: Glória
Gonçalves

Docente Cooperante: Teresa Silva

Data: 29-05-2015

Tempo de observação/intervenção:
2h30min.

Tópicos Abordados:

- 1º de Maio;
- Dia da Mãe;

1 – Peça de Teatro com fantoches – 16:00 às 16:20

Iniciamos a nossa intervenção com a apresentação da peça de teatro com fantoches. Antes da apresentação propriamente dita, fizemos uma breve introdução tema, questionando-os se tinham conhecimento do feriado e do seu significado, e relembramos que deviam manter-se em silêncio para poderem ouvir a peça. As crianças mostraram grande interesse no tema, e na forma como ia ser apresentado.

A peça correu bem, tal como previsto, e as reações foram positivas. Os alunos mantiveram-se em silêncio no decorrer da mesma, mostrando-se interessados e motivados com a peça.

Procuramos chamar a atenção das crianças para este marco histórico, pois é algo estimulante, importante culturalmente e útil na vida real. Stella Vosniadou (2001), refere a importância desta temática quando diz-nos que a aprendizagem é mais significativa quando percebidas como úteis na vida real e culturalmente relevantes. Para além disso, refere também que devem ser trabalhadas em contextos autênticos, daí termos escolhido primeiramente fazer uma peça de teatro com fantoches, para que as crianças se focassem mais no assunto, com uma atividade mais marcante e reveladora.

Achamos essencial fazer uma atividade, tal como sugere Morgado (1999), ativa, significativa, integrada, diversificada e socializadora.

2 – Questionário oral sobre a peça – 16:20 às 16:30

Quando regressamos à sala de aula, após a peça de teatro, realizamos um breve questionário oral, para a turma em geral, de exploração sobre a mesma. Neste momento os alunos mostraram todos vontade de falar, começando todos a responder ao mesmo tempo.

Chamamos a atenção para que levantassem o dedo quando quisessem falar, e após a aprovação de alguma das estagiárias respondiam.

As pergunta feitas foram de caráter geral, como por exemplo: “Quantas personagens têm a história?”, “Quais são?”, “Quais são os locais falados na história?”, “Como era o ambiente em que José trabalhava?”, “Qual a data do acontecimento?”, “O que mudou com este acontecimento?”, “Já tinham conhecimento deste feriado e da sua história?”, “Consideram importante marcar este dia como feriado mundial?”, entre outras.

Consideramos fundamental o estabelecimento deste questionário oral, pois, para estabelecermos um bom clima na sala de aula, tal como afirma Morgado (2003), numa sala de aula com um bom clima social verificam-se padrões elevados de comunicação entre os alunos e o professor, tendo sido esse o nosso principal objetivo.

Conseguimos integrar os alunos com facilidade no tema, mostrando-se todos muito empenhados no mesmo.

3 – Diálogo sobre o trabalho e o trabalhador – 16:30 às 16:45

Neste momento iniciamos um breve diálogo com os alunos sobre o trabalho e o trabalhador. Realizamos algumas questões simples sobre o que é ser trabalhador, quais os seus direitos e deveres, entre outros aspetos.

Foi um momento de debate interessante, em que todos os alunos participaram livremente, respeitando a vez e a regra de levantar o dedo pedindo permissão para falar.

Dividimos o quadro da sala de aula em duas partes, em que de um lado tínhamos uma tabela com os direitos e deveres do trabalhador (mencionados pelos alunos), e, do outro lado, um conjunto de características que definem o trabalhador (também mencionadas pelos alunos). Estes aspetos apresentados no quadro foram, em seguida, passados para os cadernos diários de cada aluno.

Consideramos fundamental este diálogo, pois, tal como referem Mortimore (1988), citado por Dean (2000), “é muito importante o estabelecimento regular de trocas verbais e questionamento dos alunos, bem como discussões em grupo ou envolvendo toda a classe”.

Dean (2000), refere também que os alunos na sala de aula devem ter oportunidades significativas para realizar interações verbais com os colegas e com o professor, mobilizando as suas experiências anteriores para o contexto de aprendizagem.

4 – A evolução do trabalho – 16:45 às 16:55

Antes de procedermos à leitura do texto, colocamos a questão: “Acham que o trabalho/trabalhador existe desde sempre?”, tendo sido as respostas bastante variadas, com várias datas e opiniões à mistura.

Fizemos uma abordagem geral sobre a evolução do trabalho, referindo que este existe desde os primitivos, mas, de forma diferente da qual é encarada hoje em dia. Concordaram com o que foi dito, afirmando que os homens das cavernas “trabalhavam para eles próprios,

não tendo padrões/chefes”. Envolveram-se muito bem no diálogo, comparando o antes com o agora, e, referindo aspetos como direitos e deveres do trabalhador.

Antes de passar à explicação história é importante situar as crianças, relacionando conhecimentos anteriores com novos, associando ideias, adquirindo novas percepções, compreendendo, raciocinando e memorizando. Stella Vosniadou (2001), refere que “novos conhecimentos são construídos sobre a base daquilo que já está compreendido e que é crença.”

É fundamental ouvir as crianças, deixá-las expressarem-se, por isso é que nos dedicamos a vários momentos abertos como este, pois, tal como refere Morgado (2003), “o aluno tende cada vez mais a ser considerado um sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento e formação”.

5 – Explicação histórica do 1º de Maio – 16:55 às 17:10

Solicitamos aos chefes de turma desta semana que distribuíssem os textos sobre o 1º de Maio, onde apresentamos por tópicos a explicação histórica deste dia.

Quando todos tinham o texto em mãos, iniciamos a leitura do mesmo, solicitando que cada aluno, pela ordem da sala de aula, lesse um dos tópicos apresentados. Conforme liamos cada tópico, no fim do mesmo fazíamos uma síntese do que este referia, de forma a que não ficassem com dúvidas. Retiramos também dúvidas a nível de vocabulário, dado que desconheciam algumas palavras, tais como: “mártires”, “pacífica” e “forca”.

Alguns alunos demonstraram que necessitam de mais momentos para treinar a sua leitura, pois alguns tinham dificuldades a ler, outros dificuldades na projeção da voz e outros dificuldades em participar para o grande grupo.

Consideramos indispensável esta explicação histórica do 1º de Maio, tendo em conta o que Stella Vosniadou (2001) refere que, “a aprendizagem é melhor quando a matéria é organizada à volta de princípios gerais e explicações, mais do que quando é baseada na memorização de fatos e procedimentos isolados”.

6 – Realização de uma ficha de trabalho – 17:10 às 17:35

Solicitamos novamente aos chefes de turma que distribuíssem pelos colegas as fichas que deveriam ler e responder.

Nesta ficha tinham um breve texto, a jeito de resumo do anteriormente lido, sobre a história do 1º de Maio. Solicitamos a leitura individual e silenciosa de cada um deles e a resposta às questões, em seguida, apresentadas.

Cada aluno leu o texto e depois respondeu às questões. Aqueles que apresentaram dificuldades auxiliámos, passando por todos os alunos para que não houvessem dúvidas. Os alunos foram eficazes na resolução da ficha, tendo resolvido a mesma, sem grandes dificuldades.

Quando todos haviam terminado a ficha de trabalho, passamos à correção oral da mesma, em que no fim do levantamento de algumas respostas dadas pelos alunos, um aluno aleatório escrevia no quadro uma resposta exemplo.

Consideramos necessária a resolução desta ficha de trabalho, pois, tal como referem, Marchesi & Martin (1998), “os momentos de trabalho individual permitem também ao aluno proceder a reajustamentos nas suas competências, apoios individuais do professor e são também necessários no âmbito da avaliação.”

7 – Exploração de um poema – 17:35 às 17:45

Escolhemos aleatoriamente dois alunos para distribuir os poemas. Inicialmente explicamos aos alunos o que é uma quadra, tendo em conta que o poema era constituído por seis quadras e cada um deles deveria ler uma. Iniciamos a leitura do texto, continuando o aluno que na leitura anterior deveria ler, segundo a ordem da sala de aula. Cada aluno leu uma quadra do poema, e, no fim da leitura do mesmo, fizemos uma síntese/exploração como forma de explicar o abordado.

Questionamos o que nele é apresentado, a autora, as profissões abordadas e falamos sobre a moral do mesmo, que nos diz que podemos ter a profissão que quisermos, ser tudo o que quisermos, se todos se unirem e defenderem os seus direitos, viveremos num mundo melhor e justo, em que trabalhar é sempre um prazer.

Stella Vosniadou (2001), considera primordial que a aprendizagem requeira um envolvimento ativo e construtivo do aprendente, e com este poema, as crianças envolveram-se ainda mais na temática e mostraram-se bastante motivadas.

8 – Trabalho em grupo – 17:45 às 18:00

Dado que o tempo já começava a ser pouco, não dividimos a turma em grupos como estava previsto.

Pedimos aos alunos que escrevessem individualmente algo sobre o 1º de Maio, entre os seguintes tópicos: “O que levou ao 1º de maio”, “Importância do 1º de maio”, “O que é para mim o 1º de maio”, “Direitos dos trabalhadores”, “Deveres dos trabalhadores”, “Como comemoramos o 1º de maio?”, entre outros aspetos de escolha individual.

Quando terminavam de escrever a sua opinião no cartão dado pelas estagiárias, deitavam cola no seu cartão e vinham até ao quadro colá-lo no cartaz do 1º de Maio. Esta vinda ao quadro foi feita com uma fila, em que conforme iam acabando, vinham para a fila, esperando até a sua vez para colar o cartão no cartaz.

Quando todos os alunos colaram o seu cartão no cartaz, exposémos o cartaz no placar da sala de aula.

Procuramos fazer esta atividade em grupo, pois, tal como refere Wang (1995) “a aprendizagem é também um processo social, a heterogeneidade dos grupos de alunos solicita modelos, também eles diferenciados, de organização do trabalho desses grupos”.

Morgado (2003) refere que as atividades em grupo disponibilizam recursos para serem partilhados e estimulam, através da interação, o desenvolvimento social dos alunos, sendo este um aspeto fundamental a desenvolver.

Spillman (1991), sustenta que a cooperação entre os alunos estimula atitudes de inter-ajuda, e nesta atividade, foi notável, quando se auxiliavam uns aos outros na colagem dos cartões no cartaz, desenvolvendo em simultâneo competências de comunicação.

Segundo Johnson e Johnson (1998), atendendo à diversidade entre os alunos e sendo este um facto natural, é importante acolher o trabalho cooperado que deverá promover nos alunos o trabalho conjunto visando o seu progresso e o progresso dos seus pares através de trocas e apoios recíprocos.

9 – 3 de Maio – Dia da Mãe – 18:00 às 18:15

Levamos para a sala de aula um modelo de postal para o dia da mãe, que os alunos deveriam cortar e decorar ao seu gosto.

Selecionamos dois alunos para a distribuição das folhas com o modelo do postal. Em seguida, quando todos já tinham o postal, demos indicações de como deveriam recortar o mesmo, de forma a que mantivesse a sua forma de postal. Explicamos também que deveriam colorí-lo, escrever uma mensagem e/ou fazer um desenho para a mãe.

Dadas as indicações os alunos iniciaram o recorte do postal, e, em seguida, a pintura do mesmo. Os alunos escreveram mensagens bastante criativas e carinhosas para as mães, obtendo um óptimo trabalho final! Alguns alunos demonstraram dificuldade no recorte das flores do postal, mostrando que a motricidade dos mesmo não está bem desenvolvida.

Alguns dos alunos não terminaram o postal, tendo sido indicado pela professora cooperante que terminariam no dia seguinte.

De uma maneira geral a nossa intervenção foi bem conseguida, tendo sido bastante positiva tanto para nós como para as crianças.

Cartaz elaborado pelos alunos.

